



O PROFESSOR FERRAZ DE ABREU ESTUDA A QUALIDADE DO AR

SARA MATOS

rificada nos últimos anos e o aumento de casos de cancro e o surgimento desta doença em idades cada vez mais precoces. «A qualidade do ar deixou de ser algo que só preocupa ambientalistas», nota Ferraz de Abreu.

O grupo de estudo centrou-se nas escolas. Os alunos de vários estabelecimentos de ensino na Europa iriam usar um aparelho para medir as partículas circulantes no ar ao longo do seu dia-a-dia.

O clique deu-se numa conferência onde se decidiam os pormenores técnicos da experiência. Durante uma visita a um laboratório italiano – é em Itália que se localiza o Instituto do Ambiente e Sustentabilidade do JRC, Comissão Europeia – Ferraz de Abreu encontrou um medidor que era «o último grito em tecnologia». Estava dado o tiro de partida. Ainda assim, houve problemas, principalmente de estilo: «algumas raparigas não achavam cool andar com o aparelho ao pescoço». A solução veio de uma das cidades que integra o projecto, Milão. Feliz coincidência, a cidade é também uma das capitais da moda – nascia uma bolsa capaz de dar patine à experiência. As meninas estavam conquistadas.

As únicas partículas que já eram medidas em larga escala (PM 10), podem chegar aos pulmões, enquanto as que o EuroLifeNet mediu (PM 2.5) entram directamente à corrente sanguínea.

Ferraz de Abreu orgulha-se da experiência e do empenho das escolas. Em Portugal aderiram estabelecimentos de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Açores, Lisboa e Vale do Tejo, Almada, entre outros. Os resultados

em Portugal ainda aguardam publicação, mas o investigador já está satisfeito: «Demos origem a uma linha de investigação científica com este projecto». E, quem sabe, a uma luta mais eficaz contra a poluição do ar, no futuro.

Respirar os ares do MIT

» **A PALAVRA DE ORDEM EM QUALQUER UNIVERSIDADE É 'REDE'.**

A prová-lo está outro projecto de alcance internacional e de ambição feita à escala europeia, o EUROLIFE NET (<http://www.eurolife.net.eu>). Proposto pelo CITIDEP e de imediato adoptado pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia (IES-JRC) para medir a qualidade do ar no Velho Continente, integra em Portugal um grupo dinâmico que cruza pessoas de diversas áreas, sob um denominador comum: cruzar a ciência com a acção. Sempre com o mote do seu grupo de trabalho, o CITIDEP (Centro de Investigação de Tecnologias de Informação para uma Democracia Participativa) em mente, Pedro Ferraz de Abreu define o caminho: «A ciência sem activismo é frívola, o activismo sem ciência é cego».

Ferraz de Abreu coordena o EuroLifeNet com base no LabTec ePlanning no Instituto de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da UTL e traz consigo o

espírito da sua *alma mater*, o famoso Massachusetts Institute of Technology (MIT, nos EUA), onde esteve quase 20 anos. Ainda é investigador associado, mas de forma «intermitente».

Some-se a esta filosofia – de unir a tecnologia às ciências humanas, de uma forma participativa – a experiência que a equipa de Ferraz de Abreu trazia de outra linha de investigação, activa no terreno, o projecto europeu PEOPLE, que perseguiu o mesmo objectivo, avaliar a qualidade do ar que as pessoas respiram.

Mas os problemas eram vários. Por exemplo, como envolver as populações? E, pedindo participação, como avaliar o rigor das observações? Tudo isto tendo em conta «a explosão de doenças respiratórias em crianças» ve-

A qualidade do ar deixou de ser algo que só preocupa os ambientalistas'

PEDRO FERRAZ DE ABREU